

DANÇA

# Balé emerge da lama de Serra Pelada

Garimpo e filme de Godfrey Reggio são mote de 'Como num Jardim', do Balé da Cidade

JOTABÉ MEDEIROS

Quem já chafurdou na lama sabe. Num primeiro momento, o barro solta os movimentos, faz deslizar e o controle sobre o equilíbrio é quase nulo. Depois, a lama endurece e engessa a movimentação, para finalmente secar, ceder e voltar ao que era inicialmente: pó.

É sobre essas quase possibilidades que se apóia o balé *Como num Jardim*, a nova coreografia do Balé da Cidade de São Paulo que estréia amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal de São Paulo (Praça Ramos de Azevedo, s/nº, ☎222-8698). Os 23 bailarinos da companhia vão dançar engolfados por cerca de 120 quilos de lama, na coreografia do português Vasco Wellenkamp que invoca a saga do garimpo de Serra Pelada.

Nem Vasco nem o diretor de arte do balé, José Possi Neto, jamais estiveram em Serra Pelada. Eles buscaram sua inspiração nas cenas do documentário *Powaqqatsi*, de Godfrey Reggio, e no livro *Trabalhadores*, de Sebastião Salgado, para tentar compor um balé "feito de barro e de sonho". Em *Powaqqatsi*, a cena dos homens emergindo do barro que se quebra e vira pó cedeu o mote inicial para a situação física. Em Sebastião Salgado, eles encontraram a definição política.

"Nós pensamos: qual é a realidade brasileira mais dura que emerge dessas imagens?", disse José Possi Neto. O livro de Salgado foi tão fundamental para a construção do balé que o programa terá a reprodução de um texto do fotógrafo brasileiro — radicado em Paris — e do escritor Eric Nepomuceno. De qualquer maneira, salienta Possi, não é um balé descritivo e sim abstrato, seguindo o estilo de Wellenkamp.

"Quando fizemos pela primeira vez com o barro, que é real, ficamos exaltados, porque foi lindo", conta Wellenkamp, até outubro coreógrafo-residente do balé da Fundação Gulbenkian, de Lisboa. "O barro secou e gerou uma nuvem de poeira magnífica, mas isso é impraticável em cena", lembra o coreógrafo. A partir daí, além de desenvolver o gestual, Wellenkamp e Possi — que está inaugurando a função de "diretor de arte" na companhia, cuidando de toda a parte visual — passa-



Integrantes do Balé da Cidade de São Paulo em cena de 'Como num Jardim', coreografia de Vasco Wellenkamp e José Possi Neto que estréia amanhã no Teatro Municipal: no palco, cerca de 120 quilos de lama, uma nuvem de pó e a música contemporânea de Arvo Pärt e George Crumb

ram à tarefa de "domar o barro".

O coreógrafo conta que, depois dos primeiros testes com os bailarinos na lama, chegou a ficar em pânico com a possibilidade de não conseguir trabalhar os movimentos até a estréia, amanhã. Wellenkamp só chegou a São Paulo em 17 de março. Para a sua mais recente coreografia com o Balé da Cidade, *De Repente, Não Mais Que de Repente*, sobre música de Tom Jobim, ele teve três meses para trabalhar.

"Eu e o Zé (Possi) viajamos muito por muitas imagens", conta. É o primeiro trabalho de Possi e Wellenkamp juntos. Quando assumiu a direção do Balé da Cidade de São Paulo, no começo do ano, convidado pelo secretário municipal de Cultura, Rodolfo Konder, Possi já encontrou a programação desse começo de temporada fechada, o que incluía o convite ao coreógrafo português. É a nona coreografia de Wellenkamp no Brasil.

A aproximação de Possi e Wellenkamp, no entanto, não é re-



Wellenkamp e Possi (à frente): "Viajamos em muitas imagens"

cente. Há alguns anos, a diretora do balé Cisne Negro, Hulda Bitencourt, propusera uma união dos dois para um novo bailado, mas houve desacerto das agendas — Possi chegou a procurar Wellenkamp em Lisboa. Finalmente juntos, não poupam elogios um ao outro.

"Alquimia favorável" — Para Possi, o tema da coreografia, as idéias de Wellenkamp e a "disponibilidade" dos bailarinos da companhia tornaram possível a

"alquimia favorável" para o desenvolvimento do balé. Mas ele sabe — e diz que não teve a menor pretensão de apresentar isso como "novidade" — que o uso desse recurso cênico, a terra e o barro, não representa em si uma inovação, já que outros coreógrafos experimentaram algo do tipo, incluindo Pina Bausch.

A música é uma reunião de trechos de composições contemporâneas do escandinavo Arvo Pärt e do norte-americano George Crumb, discípulo de Bar-



Bailarinos da companhia: entusiasmo com a coreografia na lama

tók, selecionadas por Jether Garotti, além de peças especialmente compostas para o balé. Garotti compunha para a extinta companhia República da Dança e fez a música da peça *Salomé*, dirigida por Possi. Representante do Brasil no 4º Festival das Utopias de Cascais, Portugal, *Como num Jardim* vai inaugurar um teatro na cidade, com a presença do presidente português. O tema do festival é o mito do D. Quixote, de Miguel de Cervantes — o homem em luta onírica contra um

inimigo poderoso e invisível.

*Como num Jardim* tem 50 minutos e um só ato, com figurinos de Geraldo Lima Júnior. Não há solos, mas "variadas situações individuais", segundo Wellenkamp. "No Balé da Cidade há de fato uma situação de coletividade", pondera o coreógrafo. A nova peça será apresentada depois da reentree de *Axioma 7*, coreografia que o israelense Ohad Naharin produziu para a companhia no ano passado e estreou em dezembro.

**O BRA VAI  
INAUGURAR  
TEATRO E ABRIR  
O FESTIVAL DA  
UTOPIA DE  
CASCAIS, EM  
PORTUGAL**

A sedução é um jogo.  
E assim você já começa ganhando.

5 X R\$85,  
total R\$425,  
(cada peça).



Berloques em ouro 18k com pedras brasileiras.

**VIVARA**

0800 11 11 18

## Bailarinos aprovam o começo da 'era Possi'

Os bailarinos do Balé da Cidade de São Paulo estão entusiasmados com o início da "era Possi" na companhia. José Possi Neto assumiu a direção no começo do ano, depois do afastamento da diretora Ivonice Satie e num momento de

estabilização do grupo, após o desgaste de um confronto com o ex-prefeito Paulo Maluf.

Como vinha do teatro, e sua experiência na dança não incluía uma formação técnica, a chegada de Possi foi vista com reservas. O diretor, no entanto, venceu a resistência com uma política sensata: manteve o grupo responsável pela preparação dos bailarinos e também se preocupou em promover avanços na parte estética. "Ele respeita o passado e está antenado com o futuro", disse um dos bailarinos do grupo.

Possi tem quase 25 anos de carreira. Além de dirigir shows, óperas, musicais, especiais e peças de teatro, fez alguns musicais de grande sucesso de público, como *Lilith*, *a Lua Negra* e *Emoções Baratas*. É hiperativo: ao mesmo tempo que trabalhava no desenvolvimento de *Como num Jardim*, preparava a montagem de *Inseparáveis*, de Maria Adelaide Amaral, com Irene Ravache

e Jussara Freire no elenco. A peça estréia no domingo, às 19 horas, no Teatro da Faap.

"Nestes anos todos, aprendi que o bailarino brasileiro não tem tanta disciplina quanto o europeu, mas compensa isso com uma intuição tremenda", diz Possi, que se confessa "encantado" com o elenco do Balé da Cidade.

"Nessa coreografia, eles assumiram o barro de maneira arrebatadora", conta. "Eles se deram conta de que, de repente, estavam num lugar que não existe e gostaram da idéia", afirma.

Ele afirma que uma das características que apóia no grupo é a força individual de cada um dos bailarinos. Quando fazia *Emoções Baratas*, lembra, alguém lhe perguntou porque estava escolhendo gente que tinha formação tão heterogênea para dançar um musical — muitos que nunca tinham dançado antes. E ele respondeu: "A única coisa de que preciso é

gente com alma de protagonista."

Personalista e dono de raciocínios muito particulares, Possi revela que gosta de "gente bonita" protagonizando seus trabalhos. E explica o que isso quer dizer. "Pode ser um sujeito comum, socialmente considerado até feio, que quando pisa no palco, porém, se transforma, é cheio de inspiração e talento", explica.

A personalidade forte do elenco do Balé da Cidade é, segundo Vasco Wellenkamp, a grande responsável pelo desenvolvimento de *Como num Jardim*. "No final, é um balé que me é estranho, é diferente da minha produção normal e pertence muito à criatividade dos bailarinos dessa companhia", observa.

Uma das metas do diretor do Balé da Cidade é transformar a companhia num centro formador de novos bailarinos e coreógrafos. Possi quer que o balé assumira um papel mais amplo do que simplesmente o de uma companhia de repertório e pretenda pôr suas idéias em andamento o mais breve possível. Tem o apoio do secretário de Cultura, mas um dos empecilhos é sua atividade regular na área teatral, que limita seu tempo para dedicar-se ao projeto. (J.M.)

**CAMPO GRANDE**  
Congonhas: vôos KK.

KK 560 9:30h  
KK 564 19:50h

Vôos com escala.

Reservas:  
(0800) 123-100 **TAM**